

TAVARES, Joana Ribeiro da Silva. **Mantero & Lepecki, Borralho & Galante, Eugénio & Fiadeiro: encontros com expoentes da dança contemporânea portuguesa.** Rio de Janeiro: UNIRIO/PPGAC/PPGEAC; Professora Adjunta.

## RESUMO

Esta comunicação pretende refletir sobre três pares exponenciais da dança contemporânea portuguesa: Vera Mantero e André Lepecki, Fernanda Eugénio e João Fiadeiro, Ana Borralho e João Galante. Os artistas/pesquisadores foram acolhidos na Escola de Teatro da UNIRIO, respectivamente, nos eventos artístico-científicos: I Simpósio Internacional Artes do Movimento (2012), II Seminário Internacional Corpo Cênico (2013); e em residência artística para a montagem da performance/instalação *World of Interiors* no Festival Panorama (2012). Através da observação participativa foi possível verificar como a parceria proposta por cada dupla aporta uma imbricação entre as áreas da Dança, Artes Visuais, Filosofia, Performance, Teatro e Antropologia, em que se destacam processos de trabalho laboratoriais e colaborativos, confluindo no alargamento das fronteiras do corpo na dança contemporânea.

**PALAVRAS-CHAVE:** Dança contemporânea portuguesa, observação participativa, laboratórios, processos colaborativos.

## ABSTRACT

**Mantero & Lepecki, Borralho & Galante, Eugénio & Fiadeiro: encounters with exponents of portuguese contemporary dance.**

This paper presents observations on six exponents of portuguese contemporary dance who share the particularity of working together in pairs: Vera Mantero and André Lepecki, Fernanda Eugénio and João Fiadeiro, Ana Borralho and João Galante. These artists were received by the Theater School of UNIRIO in the following artistic-scientific events, respectively: *I Simpósio Internacional Artes do Movimento* (2012), *II Seminário Internacional Corpo Cênico* (2013); and in an artistic residency for the production of the performance/installation *World of Interiors* in the *Festival Panorama* (2012). Through participatory observation it was possible to investigate how these partnerships, for each pair, brings about an overlapping of the areas of dance, visual arts, philosophy, performance, theater and anthropology, in which experimental and collaborative work is emphasized in a challenge of the frontiers of the body in contemporary dance.

**KEYWORDS:** Portuguese contemporary dance, participatory observation, experimental, collaborative processes.

Esta comunicação aborda três pares exponenciais da dança contemporânea portuguesa: Vera Mantero e André Lepecki, Fernanda Eugénio e João Fiadeiro, Ana Borralho e João Galante. Os artistas/pesquisadores foram acolhidos em três momentos distintos, na Escola de Teatro da UNIRIO, entre 2012 e 2013.

1º momento:

Em 2012 o Grupo de Pesquisa Artes do Movimento organizou o I Simpósio Internacional Artes do Movimento, realizado no período de 21 a 23 de maio de 2012, com o apoio do PRODOC/CAPES, da PROEXC/UNIRIO, e do PPGAC/UNIRIO. O evento promoveu o encontro entre dois convidados estrangeiros, a artista portuguesa Vera Mantero<sup>1</sup> e o prof. Dr. André Lepecki<sup>2</sup> (NYU). O diálogo entre Mantero e Lepecki colocou em destaque os processos de investigação e criação desenvolvidos pela artista Vera Mantero, evidenciando uma colaboração que data dos anos 1980 e que pode ser reconhecida no movimento de renovação da dança contemporânea em Portugal, denominado como a “nova dança” (LEPECKI, 2012: 16).

A programação teve início no dia 21 de maio com o Encontro *Investigação e Criação: um diálogo entre Vera Mantero e André Lepecki*, mediado pelo prof. Dr. Charles Feitosa, seguido do workshop *Formação, Investigação e Criação - uma visada prática*, para cinquenta participantes, entre estudantes da graduação, artistas e pesquisadores de programas de pós-graduação.

Na ocasião, Vera Mantero apresentou o que denomina “Laboratório de Experiências de Vida” (MANTERO, 2012: 13), lócus onde pesquisa procedimentos de composição tais como: justaposição entre o verbal e o não verbal, o consciente e o inconsciente, a escrita automática<sup>3</sup> e a tradução textual. Este Simpósio se desdobrou na Residência “Encontro com Vera Mantero”, realizado no ano seguinte no Atelier da artista Dudude Herrmann, em Casa Branca - Brumadinho (MG). Neste novo encontro, os procedimentos foram pesquisados ao longo de uma semana, resultando em uma performance aberta ao público no último dia da residência. Através desta residência foi possível verificar tanto o que atravessa o corpo, nos “Laboratórios de Experiências de Vida”, quanto no próprio momento da performance/apresentação.

A questão seria: - o que fica no corpo desta experiência?

2º momento

Em 2012 a Escola de Teatro da UNIRIO deu início a uma parceria com o Festival Panorama, cuja edição expandia o terreno da dança, abarcando inúmeras performances. Este alargamento de fronteiras pode ser verificado no título do Festival, que a partir de 2010 havia excluído o termo Dança, tornando-se apenas Festival Panorama<sup>4</sup>.

Para esta edição de 2012, os artistas portugueses Ana Borralho e João Galante<sup>5</sup> trouxeram para o Festival Panorama a performance/instalação *World of Interiors*. A peça buscava as diversas relações entre os espectadores e a obra, integrando o público ao espaço e tempo da performance. Na convocação

por performers, publicada em redes sociais e no site do festival, foi ressaltado que não era necessário ter experiência artística<sup>6</sup> e treinamento em dança.

As apresentações e ensaios ocorreram entre os dias 29 de outubro e 4 de novembro. Ao todo, foram efetivados cinco ensaios, com cerca de quatro horas cada, em residências na Escola de Teatro da UNIRIO e na Escola de Artes Visuais do Parque Lage, onde foi realizada a performance/instalação.

A performance implicava na imobilidade dos performers, que deveriam ficar deitados na postura de cadáver, estendidos no chão e com os olhos fechados, durante cerca de uma hora. Cada performer recebia um MP3 com o texto do dramaturgo espanhol Rodrigo Garcia, em diferentes idiomas e dessincronizados. Nos momentos de coro, todos falavam em português em uníssono e em voz alta, uma vez que até então, o texto deveria ser sussurrado.

Neste caso a experiência/desafio do corpo durante a residência era de manter-se estático na postura deitada de costas, supostamente imóvel, sem realizar quaisquer ajustes, em contraponto ao movimento de sussurrar o texto, ininterruptamente. Durante a apresentação no Parque Lage, foi necessário aumentar o volume vocal, haja vista a interferência dos sons ambientais. O que gerava algumas dificuldades devido a hiperoxigenação do cérebro, tonteiras, somado às picadas de formiga, insetos, etc.

A questão parecia ser: - como se preparar para não fazer, aparentemente, nada?

3º momento:

Em 2013 foi realizado o II Seminário Internacional Corpo Cênico: *Tradição e Contemporaneidade* no período de 21 a 26 de outubro, que compreendeu um Curso sobre o “Modo Operativo AND (M.O\_AND)” (13h) e uma palestra-demonstração intitulada “O Jogo das Perguntas” com o artista João Fiadeiro<sup>7</sup> e a pesquisadora Fernanda Eugenio<sup>8</sup>. O curso integrou a disciplina “Matrizes Coreográficas”, oferecida pelo Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas/PPGAC da UNIRIO e foi aberto a pesquisadores de outros programas de pós-graduação, artistas e estudantes de graduação.

Conforme Eugenio e Fiadeiro (2013: 11) O jogo das perguntas “como viver juntos?” e “como não ter uma ideia?” integra o Modo Operativo AND<sup>9</sup>, sistema idealizado por eles, fruto da contaminação recíproca entre o método da Composição em Tempo Real, desenvolvido pelo coreógrafo João Fiadeiro e o método da Etnografia Aplicada à Performance Situada, conforme a antropóloga Fernanda Eugénio.

Às duas instâncias do jogo corresponderiam dois diferentes planos de aplicação, respectivamente, designados *tools* e *craft*. No plano *tools*, o jogo seria dedicado à questão de “como viver juntos?”. Para tanto, segue um ritmo de improvisação coletiva em tempo real, praticado de modo laboratorial. Já no plano *craft*, cuja questão primordial seria “como não ter uma ideia?”, o jogo pode assumir o ritmo de uma investigação solitária. Trata-se segundo Eugenio e Fiadeiro (2013: 11): “do jogo que jogamos individualmente a cada vez que

trabalhamos na execução de uma tarefa, na realização de um projeto ou na criação de uma obra, em qualquer área de atuação”.

Durante o curso na UNIRIO foi possível experimentar o plano *tools*, dedicado à inquietação “como viver juntos?”. Praticado ao longo de quatro encontros de três horas cada, revelou o próprio estado do grupo, em que jogar ativava um dispositivo para discutir a relação entre seus integrantes. O foco não estava mais na produção da arte no corpo, mas no agenciamento de objetos (de escritório), com o espaço/tempo<sup>10</sup> e, eventualmente, o próprio corpo. Não havia uma preparação prévia para tal, o jogo poderia ser considerado a própria pré-para-ação. A questão da experiência no corpo não se colocava mais em foco, pois esta fora deslocada para se repensar os modos de convivência.

Através da observação participativa nos três eventos supracitados foi possível verificar como a parceria proposta por cada dupla aporta uma imbricação entre as áreas da Dança, Artes Visuais, Filosofia, Performance, Teatro e Antropologia, em que se destacam processos de trabalho laboratoriais e colaborativos, confluindo no alargamento das fronteiras da experiência do corpo na dança contemporânea.

## REFERÊNCIAS

EUGÊNIO, Fernanda e FIADEIRO, João. O Jogo das Perguntas. ANAIS do II Seminário Internacional Corpo Cênico: *Tradição e Contemporaneidade*. Rio de Janeiro: 2013.

GELMINI, Gustavo. II Seminário Internacional Corpo Cênico: *Tradição e Contemporaneidade*. Documentário. Rio de Janeiro: 2013.45’.

LEPECKI, André e MANTERO, Vera. Investigação e Criação: um diálogo entre Vera Mantero e André Lepecki. ANAIS do I Simpósio Internacional Artes do Movimento – *Encontro entre Vera Mantero e André Lepecki*. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2012, pp. 12-33.

FESTIVAL PANORAMA 2012 NA UNIRIO (Vinhetas). Rio de Janeiro: UNIRIO/NIS, 2012.

Disponível em < <http://www.youtube.com/watch?v=RNMv2EWFAiU>>.

FESTIVAL PANORAMA 2012 – Programa. Disponível em < <http://panoramafestival.com/>>.

<sup>1</sup> **Vera Mantero** – Dos seus trabalhos destacam-se os solos *Perhaps she could dance first and think afterwards*/Talvez ela pudesse dançar primeiro e pensar depois (1991), e *Uma misteriosa Coisa disse e.e. cummings\** (1996).

<sup>2</sup> **André Lepecki** - Professor Associado no Departamento de Estudos da Performance da New York University (NYU). Publicou, entre outros, *Exhausting Dance: Performance and the Politics of Movement* (Routledge, 2006).

<sup>3</sup> **Automatismo** – Técnica aflorada durante o movimento Surrealista, em que o artista cria linhas e figuras sob os ditames de seu subconsciente e não sob o controle da vontade, como, por exemplo, manipulando um lápis sem olhar a imagem criada.

<sup>4</sup> Ver em < <http://issuu.com/festival.panorama/docs/2010>>.

<sup>5</sup> **Ana Borralho e João Galante** - dupla de *performers* portugueses oriundos das artes plásticas. Produziram obras sobre o erotismo, sexualidade e as fronteiras do corpo, como “Mistermissmissmister” (2002). A dupla fundou a banda de não músicos Jimmie Durham e a Associação casaBranca <<http://casab-ac.blogspot.com.br/>>.

<sup>6</sup> Ver em: <<http://panoramafestival.com/2012/2012/10/29/quer-participar-de-um-espetaculo-com-ana-borralho-joao-galante/>>.

<sup>7</sup> **João Fiadeiro** - Integrou a Cia. de Dança de Lisboa e o Ballet Gulbenkian. Em 1990 fundou a Companhia RE.AL. Em 2008 converteu o método da Composição em Tempo Real, de escrita coreográfica, em ferramenta transversal. Com Fernanda Eugénio codirige o AND\_Lab.

<sup>8</sup> **Fernanda Eugénio** - Antropóloga e Pós-Doutora pelo Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa. Por dez anos, trabalhou como Pesquisadora Associada e Professora Titular e Adjunta no Centro de Estudos Sociais Aplicados (CESAP, Rio de Janeiro) e na PUC-Rio. Desde 2011 vive em Lisboa e codirige o AND\_Lab com João Fiadeiro.

<sup>9</sup> **O Modo Operativo AND** - Ao mesmo tempo a matéria de investigação e a base de sustentação do AND\_Lab | Centro de Investigação Artística e Criatividade Científica - sediado no Atelier Real, em Lisboa. Dedicado à investigação do conectivo “e”, vem se posicionando enquanto ponto de convergência entre as artes, as ciências e o quotidiano.

<sup>10</sup> Para tanto, diversos quadrados de cerca de 1mx1m foram delimitados com fita crepe, resultando em um quadrado único.